

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
José Carlos
Propriedade da União Operária Nacional
— Officina de Impressão — R. de Almeida, 121 —
(Formulário de lei que regula a liberdade de imprensa)
Redacção e administração — Calçada do Cambra, 20-A, 2.º
Endr. telegr. — Lisboa — Lisboa — Lisboa

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Nós e os conservadores

Não é uma novidade para ninguém que elementos conservadores de vários tons de há muito vêm preparando um movimento sedicioso tendente a derrubar o actual governo, substituindo-o por outro de sua feição. Todos o sabem. Fala-se da sarrafusca na oficina, no café, nos contos políticos e no Terreiro do Paço. Indigam-se os nomes dos chefes, apontam-se entendimentos entre os diferentes grupelhos, fala-se das unidades militares que já se comprometeram a vir para a rua. Fala-se do regimento na mão; sianão vai com a bateria. Enumeram-se os regimentos que estão firmes. E depois, acrescenta-se a meia voz, não há de ser difícil conseguir envolver o operariado no movimento, aproveitando o seu natural espírito de revolta e a gravidade da hora que passa.

Pois muito bem. E' tempo já de se definir muito claramente situações para que amanhã cada um arque com as responsabilidades que lhe competem.

Já aqui dissemos por mais de uma vez que não somos republicanos. Dissemos e repetimo-lo, por quanto nem os nossos objectivos sociais nem os nossos processos de luta nos aproximam dos republicanos. E a nossa atitude de independência diante dos vários partidos da República dá-nos a autoridade moral indispensável para podermos falar de cabeça levantada. Se os conservadores de diferentes matizes que, com a colaboração de elementos moderados, pretendem levar a efeito um movimento insurreccional de carácter militar, contem para tal com o apoio do operariado, devemos dizer-lhes desde já, para seu governo e para esclarecimento do público, que se enganam profundamente. Nem a organização proletária tem, ou poderia ter, entendimentos de qualquer espécie com esses ou outros políticos; nem mesmo o operariado individualmente colaborará num movimento dessa natureza, que lhe é profundamente antipático.

Inegavelmente, muitos camaradas nossos têm tomado parte em diferentes movimentos políticos. Em Monsanto, por exemplo, e no 25 de Dezembro, para não ir mais longe, vimos muitos dos nossos de armas na mão, batendo-se com desigual coragem e espírito de desinteresse. Mas em Monsanto tratava-se de estrangular a nascente um regime odiado pelo povo, um regime que tinha dado as suas provas de manifesta incompetência, servido e propagando por uma corte de criaturas cuja honestidade, competência técnica e orientação política não inspiravam confiança a ninguém. E o 25 de Dezembro foi o protesto colectivo da nação contra o insupportável regime de coacção, de intolerância e de baixa demagogia que vigorou sob a égide da União Sagrada. Agora, porém, o momento é diferente.

Por um lado ainda este governo não conseguiu criar a sua volta aquela atmosfera de malquerenças e de irreprimível revolta que tornam o ambiente favorável à eclosão e desenvolvimento do acto revolucionário. E por outro lado é bem diferente agora o estado de espírito do operariado português. A revolução socialista do oriente veio abrir-lhe novos horizontes, convencendo os mais incrédulos, entusiasmando os mais tímidos. Os sucessos da Rússia, da Hungria, da Baviera vieram demonstrar que não eram meras utopias os ideais socialistas por que vínhamos lutando há tantos anos.

A socialização da terra e das indústrias, a abolição da supremacia do poder político e económico de uma classe, eram coisas activas desde já.

UMA NOITE DE ARTE E DE ENTUSIASMO

A festa de "A Batalha" no primeiro de Maio

Aumenta o entusiasmo do operariado com a sua aproximação

"A BATALHA,"

HINO REVOLUCIONÁRIO

I

Surgindo vem ao longe a nova aurora
 Que os povos há de unir e libertar,
 — Desperta, rude escravo, sem demora,
 Não leves toda a vida a meditar.

Destrói as cruas leis da sugição
 E quebra as vis algemas patronais!
 O mundo vai ter nova rotação,
 Os homens hão de ser todos iguais.

CORO

E' justo aos parasitas dar batalha,
 A terra só pertence a quem trabalha.

II

Labutas atrelado ao cruel jugo,
 Em troca da miséria, por desdouro,
 Enquanto o teu patrão, o teu verdugo,
 Aumenta à tua custa o seu tesouro.

CORO

E' tempo já de erguer bem alto a voz,
 Bradar ao causador do teu sofrer:
 — A terra foi legada a todos nós;
 Trabalha tu também, é teu dever.

CORO

E' justo aos parasitas dar batalha,
 A terra só pertence a quem trabalha.

III

Terrível convulsão sacode a terra
 Sedenta de Justiça e Liberdade.
 A' guerra de opressão sucede a guerra
 Que tende a redimir a humanidade.

CORO

Saudemos, pois, o facto do porvir,
 Das hostes comunais suprema luz,
 O lema do futuro é produzir;
 Dos lucros só partilha quem produz.

CORO

E' justo aos parasitas dar batalha,
 A terra só pertence a quem trabalha.

FIM

Entre estas coisas são e para as
 folhas de couve operárias e pertencem a
 uma certa ordem de assuntos que não
 tem categoria no jornalismo que se
 pressa.

Ora para suprir estas deficiências
 é preciso extrair da imprensa
 de além fronteiras o noticiário de que a
 nossa desdenha, e fazmo-lo quanto pos-
 sível dos jornais burgueses, porque são
 inusitados de parcialidade. E' o que va-
 mos fazer.

Ort-se e afirma-se que a revolução so-
 cial não se faz sem hecatombes, pilagem
 de depósitos. Ora aí está um exemplo em
 contrário na Hungria, e na entrevista
 que damos a seguir do correspondente
 do jornal sueco com Bela-Kun, comis-
 sário do povo húngaro, se mostram as
 razões porque na Rússia foi sangrenta.

É a interessante conversa:
 — Como explicas que a revolução na
 Hungria se desenvolveu sem efusão de
 sangue nem violência de espécie alguma
 contra os jornalistas?

— A meu ver, respondeu Bela-Kun,
 deve-se atribuir-se à circunstância de
 ter a burguesia húngara enfraquecido
 muito durante a guerra, ao passo que o
 proletariado é bastante forte. Foram es-
 tas as razões que determinaram o triunfo
 da revolução numa maneira pacífica.

— E porque é que os acontecimentos da
 Rússia tomaram ao contrário um carácter
 sanguinolento?

— Mas na Rússia também a revolução
 não foi sangrenta nos seus inícios. A
 revolução comunista russa não encontrou
 de facto obstáculos a princípio. Só mais
 tarde quando a burguesia reagiu e com o
 auxílio do estrangeiro se organizou e
 recorreu ao terror branco, é que o gover-
 no bolchevista se viu constrangido a de-
 fender-se aplicando o terror vermelho.

— Diga-me agora o que é que pensa a
 respeito do desenvolvimento do comunismo
 no resto da Europa?

— A passagem à ordem universal co-
 munistas deve, creio eu, estender-se a toda
 a Europa. Pelo que respecta à Hungria,
 o proletariado possui todo o poder e ja-
 mais o abandonará. A nossa sorte está
 ligada à vitória da causa comunista e
 esta não pode deter-se nas nossas fron-
 teiras. O capitalismo morre e o comunis-
 mo é o seu herdeiro.

— E o que lhe parece sobre a propa-
 ganda da revolução nos países neutros?

— Não creio que nenhum país possa
 manter o sistema da sociedade capita-
 lista no meio da convulsão comunista.

Ozala se confirme a previsão de Bela-Kun.

Manuel Ribeiro

CONTRA O CAPITAL

Mantem-se entusiasticamente a greve geral corticeira

O governo envia forças para manter a "ordem," burguesa
 Reina grande entusiasmo entre os grevistas

O movimento dos camaradas corticeiros mantém-se, havendo esperanças numa breve solução. A justiça que assiste à sua causa é o principal elemento que concorre para a decisão do litígio em seu favor. Se o operariado, em geral, está numa situação difícil — lutando com a carestia da vida, que em muito espera a alta dos salários, em muito mais crítica situação se encontram os corticeiros, que durante a guerra não tiveram nenhum aumento. Segundo uma informação de carácter officioso que abaixo publicamos, o governo enviou forças armadas para os principais focos da greve, com instruções de reprimir quaisquer beliscaduras na propriedade individual — medida esta sofisticadamente simulada com frases tendentes a fazer acreditar nos bons desejos do governo em não fazer pender o fiel da balança para o lado dos capitalistas.

Cremos, no entanto, que nenhum conflito se dará devido aos grevistas, que mantêm uma atitude serena, a fim de não darem pretexto à costumada e brutal intervenção do Estado burguês nos conflitos entre o Capital e o Trabalho. Atitude esta firmada solidamente na razão e no direito que aos corticeiros assiste.

Federação Corticeira

Nota officiosa

Na demarche ontem efectuada junto do ministro do trabalho, ficou assente realizar-se, amanhã pelas 14 horas, uma reunião dos delegados desta Federação e dos industriais.

O movimento mantém-se, sendo bom o moral dos grevistas, propagando-se a greve entre os corticeiros da provincia.

Este organismo, encontra-se bastante satisfeito pela solidariedade prestada pelos camaradas fragatários e estivadores ao seu justo movimento, esperando que seja brevemente solucionado.

Todas as classes operárias das localidades onde os corticeiros estão em greve, manifestaram a esta Federação o seu apoio moral ao justo movimento ora em marcha.

Em virtude dos delegados à Federação não terem podido ir para as suas localidades, devido às negociações que tiveram com o ministro do trabalho, são marcadas as reuniões de hoje, para as seguintes horas: Barreiro, 13; Almada, 13; Belém, 11; Póvo do Bispo, 15; Seixal, 11.

No Barreiro

A paralisação é total — Uma importante sessão dos grevistas

BARREIRO, 25.—C.—As fabricas pertencentes a subditos estrangeiros tem as bandeiras das respectivas nacionalidades igradas nos topos, como se se tratasse dum movimento insurreccional. A paralisação nesta cidade é absoluta, não tendo comparecido ao trabalho um único corticeiro. A reunião magna marcada para as 6 horas effectou-se um pouco mais tarde, em virtude dos delegados da Federação, que tinham ido a Lisboa conferenciar com o titular da pasta do trabalho, se terem demorado.

A reunião effectou-se no vasto quintal da Associação dos Corticeiros, com a comparencia de milhares de grevistas, assumindo a presidência o camarada João Guerreiro, secretariado por Armando Cavalo e Domingos Miguel. O presidente, depois de explicar que a sessão era a continuação da anterior, em virtude da assembleia estar em sessão permanente, mandou ler um officio da União dos Sindicatos Locais, dando o seu incondicional apoio ao movimento e nomeando seu delegado junto dos grevistas, o camarada João Carrasquinho. E' lido o manifesto que está sendo distribuido pelos corticeiros de toda a pais.

Usa da palavra o camarada Silvério dos Santos, da Federação Corticeira, nomeado, na reunião de ontem, conjuntamente com os delegados das restantes localidades, para desempenhar a espinhosa missão de conferenciar com o ministro do trabalho, tem a satisfação de participar à assembleia que os camaradas do Seixal, Barreiro, Póvo do Bispo, Belém e Alhos Vedros, abandonaram por completo o trabalho, o que prova a justiça que preside às reclamações formuladas pela Federação Corticeira. Referiu-se às dificuldades que tiveram os delegados da classe corticeira para falar com o ministro do trabalho, só conseguindo que ele os atendesse ao fim de três longas horas de espera. Diz que o ministro prometeu apresentar em conselho de ministros um decreto sobre o estabelecimento do salário mínimo, declarando ainda que o envio da força armada, fora motivado pelas reclamações formuladas pelos industriais estrangeiros por intermédio dos representantes das respectivas nacionalidades. O ora-

dor afirma que tem a convicção absoluta, de que os seus camaradas continuarão portando-se como até aqui.

Usam depois da palavra os camaradas Patricio, Figueiredo e Vera, que concordaram com o estabelecimento do salário mínimo. Tibúrcio defende os interesses das mulheres que trabalham nas oficinas, dizendo que tem também direito a viver.

João Carrasquinho estabelece a diferença que existe na paga das rolinhas entre as mulheres e os homens, pois que enquanto aos homens pagam \$22,5 por milheiro de rolinhas, às mulheres só dão \$18.

O camarada presidente faz notar a solidariedade prestada a esse movimento pelas mulheres. José Lourenço defende o salário mínimo.

O camarada Tomás de Figueiredo manda para a mesa uma moção, cujas conclusões são as seguintes:

1.º Que as reclamações a formular sobre o salário mínimo sejam discutidas após o conhecimento do respectivo decreto; 2.º Que até conhecimento desse decreto se mantenham na íntegra as actuais reclamações.

Esta moção foi aprovada unanimidade. Falam ainda José Gonçalves e José Calvário, propondo este que os grevistas vão hoje receber as respectivas férias.

Como não houvesse mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

Os grevistas apreciam a resposta do ministro do trabalho — Um encarregado que trae o movimento — Chegada da força armada — O entusiasmo dos grevistas

BARREIRO, 26.—Para apreciarem a resposta pelo ministro do trabalho dada à comissão de grevistas, delegada da Federação Corticeira e outros organismos operários, reuniram os grevistas localidade hoje, pelas 10 h.

Pelo delegado à Federação, foi exposto tudo quanto naquela conferência se passou e que a Batalha publicou ontem.

Falaram vários operários, sendo, por fim, resolvido que a comissão voltasse para Lisboa, a fim de novamente conferenciar com o ministro do trabalho.

Também os grevistas deliberaram continuar a greve, não cedendo em coisa alguma, por reconhecerem que as suas reclamações não são excessivas, pois ficam muito aquém das que outras classes, menos famintas do que os corticeiros, apresentam.

Nesta sessão foi apreciada a atitude tomada pelo encarregado da casa Quintino & Nunes, para quem os operários haviam pedido um aumento de salário, que incluíam nas suas reclamações.

Este encarregado foi encontrado pelos grevistas a conduzir o embarque de cortiça, que os filhos do sr. Quintino e o sócio Nunes, estavam fazendo.

Perante esta traição, a assembleia resolveu expulsar da Associação o referido encarregado.

Também foi apreciada uma proposta da casa José Gago da Silva, de Alhos Vedros, que consistia em a mesma declarar que cedias imediatamente o aumento formulado pelos operários, mas com a condição deles retomarem hoje o trabalho.

Há a acrescentar que caso o não fizessem se considerava desligada do compromisso tomado, apelando para a sua Associação.

Foi imediatamente repudiada esta proposta.

As casas José Custodio Cabrita e Manuel de Jesu, também de Alhos Vedros, declararam aceitar o pedido de aumento de 50 0/0, não apresentando contudo condições.

— Ao Barreiro chegou hoje uma força de 80 praças de marinha, que se alojou nos Paços do Concelho.

O entusiasmo pela greve continua, notando-se em todos os operários a sua disposição para suportarem todos os sacrificios, no propósito de conseguirem a satisfação completa das suas reclamações.

No Seixal

Os grevistas reúnem — "A Batalha" saudada entusiasticamente

SEIXAL, 26.—C.—A proclamação de greve da Federação Corticeira foi aqui acolhida entusiasticamente, sendo o movimento geral. Os grevistas reuniram ontem pelas 22 horas, a fim de apreciar a marcha do movimento e tomarem conhecimento das demarches realizadas pelos delegados da Federação Corticeira junto do ministro do trabalho. A sessão esteve muito concorrida, reinando um entusiasmo indescrevível da parte dos grevistas que se encontram animados com o desenrolar dos acontecimentos. Usaram da palavra diversos

camaradas, que falaram sobre o estado actual da greve.

Todos os corticeiros desta localidade, e ainda aqueles mais rebeldes à Associação e ao movimento operário, mostram-se animados da melhor vontade, em não transigirem a mínima parcela das reclamações apresentadas aos industriais.

Foi depois pela assembleia, feita uma calorosa saudação a "A Batalha", pela maneira tão digna e brilhante com que tem defendido o movimento corticeiro.

Em Belem

Os corticeiros reúnem em assembleia magna — O movimento é geral

Os corticeiros de Belem, secundaram a proclamação da greve da Federação Corticeira. Estão completamente paralisadas todas as fabricas. Os camaradas grevistas reuniram ontem em assembleia magna, presidindo Manuel dos Santos, secretariado por Manuel da Silva e Júlio Carrasquinho. O camarada Faisea expoz minuciosamente o que se passou entre os delegados da Federação Corticeira e o ministro do trabalho. O camarada Carrasquinho insistiu que o governo não tivesse convocado imediatamente uma reunião dos industriais com os delegados da Federação, o que apressaria a solução do conflito. Usaram ainda da palavra Pedro Gomes, Alfredo e João Pedro, que diz ser necessário esperar o decreto sobre o salário mínimo para então a Federação se pronunciar sobre ele. Falou por último Jacinto Rufino, que disse ser necessário que a classe, para a solução do conflito, conte apenas com o seu esforço e com a sua solidariedade.

Em Almada

Chegada de forças militares — "A Batalha" exgotou-se completamente — O moral dos grevistas é esplêndido

ALMADA, 26.—C.—Como nos dias anteriores é completa a tranquilidade, tendo chegado de Lisboa uma força de cavalaria da guarda republicana, o que causou grande surpresa, pois nada de anormal se deu que justificasse esse aparato bélico, que só serve para irritar a opinião proletária, que está incondicionalmente com a greve corticeira, a que assiste toda a justiça.

Logo de manhã era grande a acieidade sobre a marcha do movimento nas outras localidades, pelo que, assim que chegaram os vendedores de jornais, a Batalha era insistentemente reclamada, ergotando-se por completo passados momentos. O seu desenvolvimento noticiário da greve corticeira foi bastante apreciado, assim como o apoio incondicional que dá aos camaradas em luta.

Causou grande sensação a notícia por nós enviada sobre os dois amarelos, cujo procedimento é asperamente verberado pelos grevistas. Como ontem, o moral dos corticeiros é esplêndido, estando todos na disposição de não transigir, tanto mais que as suas reclamações são modestas, reivindicando sobre um irrisório salário de 1\$20, um simples aumento de 50 %.

Em Alhos Vedros

A casa Gago da Silva satisfaz as reclamações

ALHOS VEDROS, 26.—C.—A greve dos operários corticeiros mantém-se com energia sendo geral a paralisação nos estabelecimentos industriais, e reinando o maior entusiasmo entre os grevistas.

A casa José Gago da Silva, proprietária de uma das mais importantes fabricas desta localidade, pois emprega cerca de 700 operários, resolveu já dar completa satisfação às reclamações apresentadas pela classe corticeira, declarando aberta às fabricas para os operários que quizessem retomar o trabalho. Todavia, estes não voltaram à fabrica, o que só farão quando todos os industriais aceitarem as reclamações formuladas pela Federação Corticeira.

O entusiasmo no meio operário não tem excluído o socoço, sendo completa a ordem, e estando os estabelecimentos fabricas guardados por grupos de grevistas.

O governo perante a greve

Fôrças para o Barreiro e Seixal, com instruções severas

Dizem-nos da Arcada:

"Foram mandadas fôrças de infantaria 11, de Setúbal, para o Barreiro e Seixal, a fim de fazerem a policia local, tendo instruções para manterem as melhores relações com os operários, enquanto estes se conservarem em atitude ordeira, sendo reprimidas severamente quaisquer tentativas de ataques à propriedade ou outros actos de perturbação."

O socialismo italiano

A questão eleitoral e parlamentar

Para ajudar a compreender o espírito dominante no Partido Socialista Italiano, convém referir o debate travado no seu seio a propósito da actividade do grupo parlamentar e sobre a próxima época eleitoral.

Ná já citada sessão de Março, o directório do partido, numa moção unanimemente aprovada, «consigna mais uma vez que, de um modo geral, a actividade dos representantes políticos no Parlamento e fora dele não pode satisfazer a acção exigida pela gravidade do momento e pelas necessidades do Partido».

Eis porque «reclama das secções interessadas uma atenta vigilância sobre a função política exercida pelos respectivos deputados afim de obter deles maior solidariedade com os órgãos directivos do Partido para desempenho do seu mandato de acordo com a vontade expressa do último Congresso Nacional, e agora principalmente para, em nome da solidariedade internacional que o partido sempre afirmou garantir a liberdade e o triunfo da república socialista da Rússia».

E' de notar, como interessante e elucidativo, que o directório do partido não pode fazer parte nenhum deputado.

Quando à atitude a adoptar em face do acto eleitoral, várias correntes se manifestam, indo, no seio do partido, até à abstenção. Algumas secções, entre elas duas de cidades importantes, Nápoles e Perugia, com um órgão na imprensa, o *Societ*, entendem que a acção eleitoral é hoje um arcaísmo, já não tem cabimento: é ilógica e contrária ao programa actual.

No Directório, as tendências anti-electorais e anti-parlamentares não vão tão longe, e é mesmo regeitado um adiamento à moção Lazzari, no qual genêri- tais condições punha à participação nas eleições que o mesmo era a- nual que a recusar completamente.

Em todo o caso, a moção aprovada, para o caso «de se realizarem as eleições antes que o esforço libertador do proletariado tenha levado na Itália a classe trabalhadora a posse do poder executivo», é minuciosa nas suas recomendações de rigor na escolha de candidatos e de intransigência na exposição do programa máximo: conquista do poder económico e político, representação proletária por meio dos conselhos de trabalhadores, em vez do sistema parlamentar burguês, etc.

Nem se pense, ante esta desconfiança pelos homens e coisas parlamentares, que entre o grupo socialista de deputados não haja figuras de grande valor intelectual e moral. Bastaria citar Turati, reformista impenitente e confesso,

que tem, no entanto os seus gestos de audácia e de nobreza.

Ainda agora, quando toda a burguesia punha nele os olhos súplices, como num salvador, adulando o interesseira- mente—«o homem que tem sempre a cabeça no seu lugar»—Turati aplicou- nos bajuladores uma alva bofetada, com um artigo sensacional: «Contra o delito mais enorme—A hora dos proletários» (*Avanti!* de 30 de Março).

O maior dos delitos foi a guerra, fu- ração de sangue e fogo, com todas as suas lementadas promessas; e é a nova guerra que se prepara. A hora dos proletários é a hora das revoluções, pro- voadas pela guerra e pela política in- fante que lhe sucedeu. E a despeito do seu reformismo confessional, Turati conclui como o seu colega Modigliani: posto ante o dilema—ou com o *Soviet* ou com a sociedade burguesa—estaria com o primeiro. Na Rússia, as fracções socialistas moderadas, a princípio con- trárias ao bolxevismo, foram forçadas a optar entre os dois igualmente, e acabaram por se decidir pela aliança com o extremismo socialista. A realidade histórica venceu as dissensões doutrinais. Entre um ou outro lado da barricada, ou mesmo da praça, qual- quer hesitação seria traição.

E' de imaginar o efeito desta decla- ração, feita por um moderado com o prestígio de Turati—o «homem que tem sempre a cabeça no seu lugar».

Do grupo parlamentar socialista es- perava a burguesia uma atitude de re- volta despeitada contra o Directório do Partido, após as ásperas críti- cas contra ele dirigidas. O grupo lançou, porém, em 4 de Abril, um manifesto no país, aderindo à ideia da greve geral pa- ra reivindicação dos quatro pontos já indicados: não intervenção na Rússia, desmobilização, amnistia completa, res- tauração de todas as liberdades públi- cas.

O manifesto, firmado por 41 depu- tados, é um documento notável delin- heando, em traços moderados mas se- guros, a situação internacional presen- te: fracasso da paz de Wilson e da Li- ga das Nações, anormalidade prolon- gada pelas cubias e rivalidades imper- ialistas dos vencedores, Santa Aliança burguesa contra a revolução proletá- ria.

Quando o próprio grupo parlamen- tar «marcha», embora um tanto arras- tado e a contra-gosto, que força não deve ter o empurrão que vem de ba- ixo?

Que no fim de contas, vamos lá, um grupo parlamentar é ainda assim um bom manómetro. E' rijo, resiste; mas, quando se mexe, é porque lhe puxam com ganhas...

A BATALHA

VIDA SINDICAL

U. O. N.

Reuniu ante-onhem o conselho central, continuando em discussão o relatório da greve geral de Novembro, que após a- cordada discussão foi aprovado por un- animidade, devendo em breve ser publicado na Batalha.

A comissão administrativa submeteu à apreciação do conselho uma moção que deve ter votada nos comícios que no dia 1.º de Maio se efectuam em vários cen- tros industriais do país, moção a qual foi feito um adiamento sobre os cam- aradas deportados em Africa por motivo da greve de Novembro.

Fôram nomeados novos delegados para representarem a U. O. N. em comícios que se efectuam no dia 1.º de Maio em vários pontos do país.

O conselho central prosseguiu na apre- ciação da ordem de trabalhos pendente no dia 6 de Maio.

A comissão administrativa reúne de- pois de amanhã.

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.—Para tratar de assuntos referentes à manifes- tação do dia 1.º de Maio, reuniu ex- traordinariamente a comissão adminis- trativa deste organismo, que apreciou diverso expediente e nomeou delegados a uma sessão de propaganda que a As- sociação de Classe dos Taneiros hoje realiza, pelas 14 horas, na sua sede, rua de Marvila, 95, 1.º, ao Poço do Bispo. Nomeou também delegados à Associa- ção dos Chapeleiros, para a sessão de protesto contra a carestia da vida, que este sindicato hoje realiza, pelas 14 ho- ras. A comissão administrativa resolveu marcar para depois de amanhã a assem- bleia de delegados a fim de tratar de assuntos que se prendem com o comício que no 1.º de Maio se realiza em Lisboa, devendo os sindicatos que se não repre- sentem pelos seus delegados, cumprir as resoluções tomadas.

Advertências da Alfândega.—A comissão de melhoramentos deste sindicato avis- tou-se com o ministro das finanças, com quem conferenciou acerca das reclama- ções da classe, tendo ficado muito bem impressionada com as suas declarações.

Pessoal dos Correios e Telégrafos.—Após ter falado com a A. G., a comis- são encarregada de entregar as rela- ções da classe ao governo, foi ontem recebida pelo ministro do comércio.

Depois de lhe ter lido o respectivo relatório, a comissão perguntou-lhe quando podia voltar para saber da re- solução do governo. O ministro respon- deu que não podia comprometer-se quanto ao dia em que a comissão lá de- via voltar, mas que a comissão podia estar certa de que ele se interessaria pelo assunto.

Não se dando por satisfeita a comis- são com a resposta do ministro disse-lhe que o caso requeria urgência na solu- ção e, portanto, ali estaria de volta na próxima quarta-feira.

Foguerios de Mar e Terra.—Esta clas- se, reunida em assembleia geral, tomou várias resoluções, e entre elas a de protestar perante os ministros do tra- balho e do comércio, contra a forma como alguns chefes de máquinas admitem o pessoal do fogo, o que prejudica os ver- dadeiros profissionais que, durante os quatro anos de guerra, arrostaram as suas minas e submarinos, e que são des- prezados actualmente a fim de serem sa- tisfeitos empenhos.

Mais resolveu nomear uma comissão de melhoramentos, que ficou constituída pelos seguintes camaradas: Raul Maga- lães Coutinho, João dos Santos, Fran- cisco dos Santos, José de Araújo e Gui- lherme Marçal. Também deu planos po- deres à direcção para a classe se repre- sentar na festa de A Batalha, assim como em todas as manifestações operárias.

Deliberou castigar dois sócios por fal- tas cometidas em serviço a bordo.

Aprovou um voto de laudar à A. Ba- talha, pela forma enérgica como tem de- fendido as classes trabalhadoras e apro- vou o relatório de contas do ano findo.

Maniferações de Tegidos.—Na última reunião da comissão permanente, foi re- solvido officiar aos camaradas da Civi- lidade sobre assuntos de interesse cor- porativo. Deliberou ainda, devido a di- ficuldades de ordem interna, aumentar em 2 centavos a cotização. Por último foi aprovado, por unanimidade, dar o seu apoio ao regime das 8 horas de tra- balho e ao salário mínimo.

Casa da Moeda.—Reuniu em assembleia geral a fim de ser inteirada do resulta- do dos trabalhos da comissão de melho- ramentos.

Esta expôs as demarches realizadas junto do ministro das finanças sobre a equiparação dos vencimentos nos do pessoal dos arsenais do exército e mari- nha respondendo a aquele senhor que ha- viam sido tomadas na consideração de- vista as reclamações do pessoal da Casa da Moeda, que mereceram a aprovação unânime do governo.

Operários Cerâmicos.—A fim de apre- ciar as reclamações que vão ser presen- tadas aos industriais, reuniu esta classe com a presença de delegados da Fed- eração da Construção Civil.

Foi deliberado reclamar aumento de salário, o dia normal de 8 horas, aboli- ção de empreitadas e trabalho noctur- no, excepto aos forneiros, e que o nú- mero de horas de trabalho por semana não vá além de 48 horas.

Secção da C. C. de Belém.—Na reunião magna para apreciação das vantagens da Bolsa de Trabalho e Cofre de Soli- dariedade, usou da palavra Manuel So- res, delegado da F. da C. C., que escla- recer os fins dessas instituições, sendo muito aplaudido. A concorrência era enorme.

Pessoal da Imprensa Nacional.—Reali- zou-se ante-onhem a assembleia do pe- soal para ser tratada a questão do au- mento de salários.

Foi aprovada uma moção nomeando uma comissão de três membros que no prazo de 24 horas apresentará os seus trabalhos, conservando-se o pessoal em sessão permanente.

A referida comissão ficou composta pelas camaradas Arminda Nunes, Manuel Borrego e Manuel Lopes Canha, po-

dendo agregar a si a direcção da Asso- ciação para dar melhor coesão aos tra- balhos.

Construção Civil do Seixal.—Na última assembleia geral apurou a situação em que se encontram os camaradas que trabalham na linha do Barreiro a Ca- ilhas, tendo falado vários camaradas sobre o assunto, tendo ficado assente reclamar do conselho administrativo o seguinte: salário mínimo da indústria e os 30 0/0, o que dá: aos pedreiros, 3340, serventes, 1562, resolvendo-se que essa percentagem se comece con- tando a partir de 27 de Março.

Ainda se deliberou inaugurar breve- mente a nova bandeira, tendo a sessão sido encerrado por entre vivas à A. Ba- talha, à U. O. N. e à Revolução Russa.

Condutores de Carroças.—O delegado Maximiano Marques, tendo conheci- mento de que na União Geral de Trans- portes estava eminente um conflito en- tre o pessoal condutor e o gerente Teo- doro, por falta de pagamento das horas suplementares, dirigiu-se ali ante on- tem de manhã e vendo a atitude do pessoal que estava disposta a não tra- balhar sem que lhe fosse paga a im- portância em débito, dirigiu-se a quem a quem expôs a justiça que a- sistia aos reclamantes, o que foi tomado em consideração, retomando aqueles o trabalho depois de reembolsados da respectiva importância.

Pedreiros.—Este sindicato resolveu protestar energicamente contra a forma como os governantes deste país tem procedido para com as camaradas que se encontram longe do convívio da fa- mília, mandados pelo governo transac- tar para a Africa como vândalos. Também protestou contra a estada de um enca- regado geral carpinteiro dentro de uma obra do estado quando o serviço é só de pedreiros, assim como contra a re- solução do governo considerando o dia 1.º de Maio feriado nacional, pretendendo assim tirar-lhe o seu verdadeiro sig- nificado revolucionário.

Carpinteiros Cíveis.—Na transcrição que aqui demos da moção aprovada na as- sembleia de 23 do corrente, onde se li- «Que se responsabilize os patrões pelo desaparecimento dos bancos das obras e oficinas» deve ler-se: «Que os patrões ou mestres paguem o transporte de bancos e ferramentas».

Previam-se os camaradas que se pro- ponham para sócios de que tem de pa- gar na nossa sede um mês adiantado, bem como estatutos e caderneta.

Empregados do Estado.—Reuniu a di- recção da Associação desta classe, ten- do assistido vários sócios. Foi lida a correspondência enviada de diferentes pontos do país, dando a sua adesão, sa- lientando-se a que foi enviada de Coim- bra, em que os empregados da cadeia nacional, daquela cidade, se inscreveram como sócios. Sobre as reclamações a apresentar ao governo, foi resolvido convocar uma assembleia geral para a próxima quarta-feira, pelas 21 horas precisas, em local que oportunamente será anunciado. Nessa reunião serão submetidas à apreciação das assemble- as essas reclamações em que, além de outras regalias, serão estabelecidos os au- mentos de vencimento para todo o funci- onalismo público, a apresentar ao go- verno. Resolvido foi também enviar em breve as capitais dos distritos do país, delegados a fim de nelas se organiza- rem delegações desta Associação. For- am aprovados mais 60 sócios.

Operários Alfaiates.—Tomaram posse os corpos gerentes deste Sindicato, re- tinindo a seguir com a comissão de mel- horamentos, para tomarem conhecimento das reclamações que a mesma vai apresentar aos industriais. Resolveu também tratar do caso do camarada Claudino Rodrigues e enviar uma saudação à A. Batalha, no acto de tomar posse.

Sindicato Ferroviário.—No comboio n.º 18, de ontem, chegaram a Lisboa o- delegados do pessoal das Companhias de Caminho de Ferro Penafiel a Lixa, Porto a Póvoa e Famalicão e Compa- nhia Nacional, que vem assistir e re- presentar o respectivo pessoal na as- sembleia magna que se realiza hoje, pelas 12 horas, na Academia Instrutiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, na Costa do Castelo, 75.

Os delegados eram aguardados na es- tação por numerosos camaradas, que lhe fizeram uma carinhosa recepção. Após a chegada dirigiram-se à sede do Sin- dicato Ferroviário, onde lhes foram da- das as boas vindas pelos corpos geren- tes.

No comboio da manhã de hoje são es- perados delegados de outras linhas, co- mo da Beira Alta e Vale do Vouga, etc.

Estudadores e Decoradores.—Os em- preiteiros de estuque, Afonso Neto & C.ª, depois de uma reclamação dos seu- perários, resolveram dar-lhes um au- mento de 20 por cento. Aquelles cam- aradas não desistiram, porém, que a re- clamação aprovada colectivamente seja atendida integralmente.

Refinadores de Açúcar.—Resolveram reclamar dos industriais 60 por cento de aumento nos salários actuais, enviar delegados à U. O. N. e U. S. O., a fim de serem incluídos nas regalias máxi- mas das demais classes operárias. De- liberaram ainda unir-se aos mecânicos de açúcar.

CONVOCAÇÕES

Empregados Menores das Secretarias de Estado.—Esta associação reúne hoje em assembleia, às 11 horas e na sua sede, rua Augusta, junto ao Arco.

Pessoal da Companhia União Metalúrgica.—Reunem hoje, às 15 horas, os ope- rários desta fábrica, na sede do Sin- dicato Unico da Metalurgia, rua da Es- perança, 204, 2.º, para tomar conheci- mento da resposta da administração às reclamações apresentadas, e bem assim das referências feitas pela mesma ao projecto de lei fixador dum salário mí- nimo nas diversas indústrias. E' con- vidado a tomar parte nesta reunião o pessoal da antiga fábrica Portugal.

Mecânicos de Açúcar.—Efectua-se ho- je, pelas 10 horas e na sua sede, rua do

Arco, a Alcantara, a assembleia geral desta classe.

Torneiros em Madeira.—A direcção des- te Sindicato de novo convoca os seus associados a comparecer hoje, pelas 15 horas, para proceder-se à nomeação de novos corpos gerentes e apresentar-se o parecer da comissão de contas. Mais pede a comparência da comissão reviso- ra de contas, às 13 horas, para desem- penhar os encargos que lhe foram con- fidados.

Pessoal da Assistência Pública.—Para tratar de assuntos urgentes, reúne ho- je, pelas 19 horas, na sede desta colectividade, rua do Marquês de Alegrete, 30, 2.º, a assembleia geral.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos.—Reúne amanhã em assembleia geral esta classe, para apreciar os trabalhos da comissão que foi nomeada para elabo- rar as reclamações de aumento de salá- rio apresentar os seus trabalhos, que serão entregues ao Conselho da Compa- nhia e ao ministro das finanças, no dia seguinte.

Ontem reuniu a comissão adminis- trativa, juntamente com a comissão de es- tado, que continuaram a apreciar essas reclamações.

Empregados Barbeiros.—Reunem hoje, às 21 horas, para tratar do novo ho- rário de trabalho.

Ferroviários do Sul e Sueste.—Para de- pois de amanhã está convocada a as- sembleia geral desta classe, no Teatro- Cine Barreirense, para os novos corpos gerentes da Associação, ultimamente eleitos, tomarem posse dos seus lugares. Pede-se a máxima comparência do pe- soal ferroviário nesta assembleia, que se realiza pelas 20 horas.

Operários Alfaiates.—Reúne hoje a assembleia magna desta classe, para apreciar as reclamações sobre horário de trabalho, salário mínimo e aumento dos preços de mão de obra, reclama- ções estas que, em tace dos aconteci- mentos da actualidade, constituem um programa mínimo a realizar imediatamen- te.

E' de esperar que, tantas as difi- culdades por que esta classe vem de- bb muito passando, a assembleia magna revista grande importância. Nenhum operário alfaiate de ambos os sexos, a- dias ou às obras, sócios ou não sócios, deve faltar a esta reunião que principi- ará às 14 horas, na sede da Associação, rua dos Farqueiros, 300, 2.º.

Empregados Menores do Comércio e In- dústria.—Os actuais membros da direc- ção deste sindicato, devem comparecer nesta associação depois de amanhã, às 21 horas para dar posse à nova direc- ção e conselho fiscal.

Secção da C. C. da Charneca e Ama- dora.—Realizam-se hoje duas sessões, a primeira na sede desta secção, pelas 13 horas, e a segunda no lugar de Odi- velas, às 18 horas, nas quais usará da palavra delegados da União Operária Nacional, Federação da Construção Civil, Comissão Inter-Sindical e desta secção.

Maniferações de Calçado.—Realiza-se hoje pelas 17 horas uma sessão magna desta classe a fim de tratar do horário de trabalho e aumento de salário. Pede- se a comparência da classe e em espe- cial do pessoal interno.

O 1.º de Maio

Maniferações de Calçado

Neste sindicato realiza-se amanhã mais uma sessão preparatória do gran- de comício do 1.º de Maio, promovida pela U. S. O. de Lisboa. Nessa sessão usará da palavra delegados da U. O. N. e U. S. O.

Universidade Popular Portuguesa

Inaugura-se hoje solenemente

Realiza-se hoje, pelas 16 horas, a ses- são solenne inaugural desta Universi- dade a que devem assistir além do pre- sidente da República, o governo e ou- tras entidades oficiais.

O illustre reitor da Universidade de Lisboa, sr. dr. Pedro José da Cunha, fará o discurso de abertura, efectuando uma conferência o sr. dr. Leonardo Coimbra, ministro da instrução. Em seguida há sessão cinematográfica edu- cativa.

Os cursos principiam amanhã, pelas 20 horas, sendo o primeiro curso sobre Metais, com projecções luminosas e fitas cinematográficas, sendo prelector o professor sr. Ferreira Simas.

Escola da Arte de Representar

Realiza-se hoje, às 15 horas, no Teatro Nacional, a 8.ª «matrícula» popular gratuita da Escola da Arte de Representar, subido a scena as «Rosas de todo o ano», de João Dantas; a «Nódoa da Amora», de sr. D. Maria Isabel de Sousa Martins; e a peça de Manuel Tentado. São vendidos os bilhetes à distribuição com a data de 20.

A Escola pede as pessoas que tenham bilhetes e que não possam assistir, a favor de os entregarem na secretaria de Conservatório, a fim de que eles possam aproveitar a entrada pagosa.

Aumento de salário

O pessoal da Companhia Portuguesa «Reinaria Colonial», recio de deliberado pedir a melhoria de situação e que as embreções e gratificações sejam comitir: das como ordenado.

Sociedades de Recreio

Club Recreativo «Os Choros».—Con- tinuam hoje as festas da primavera efectuando a banda da Concentração Musical 34 de Agosto das 18 às 21 horas um concerto musical havendo das 19 às 21 horas um saraú à francesa, toando no plano a sr. Aurora Rebelo.

Para o p.º na quinta do Palácio Branco em Vila Franca está a comissão a elaborar o respec- tivo programa.

Festival de solidariedade.—Realiza-se, hoje, na Vila Old, rua Maria Pia, uma festa de solidariedade a favor do companheiro Gasimiro Pereira, ferido na revolução de Janeiro. De pro- grama consta um saraú de fado, um acto de va- riiedades, e uma «cégua» original de Alfredo Paiva.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Continuam hoje as festas pro-movidas pela co- missão p.º 24, comemorativas do 3.º aniversário da sua organização. A Filarmónica União e Ca- pribo Olivares «Receberá» grande número de peças, seguindo-se lhe a Sociedade União e Ca- pribo, do Lima e Póvoa, a qual extrairá de seu repertório musical uma «sua» selecção de bá- moras, entre as quais figura a marcha «Exército o Pisto». Às 21 e meia horas comecará o baile, e às 22,30 fará o professor de dança Arthur Rodri- gues, acompanhado pela sua discipula D. José, na Roubada, encontros de mon- trados e coreogra- fias. A seguir, entre as 23 e meia horas, a «Reinaria Colonial» apresentará a «sua» coreografia, «Reinaria», original de João Assis e J.º Fernandes.

A ARTE E OS ARTISTAS

A exposição dos Alunos da Escola de Belas Artes

Uma palestra com o aluno de arquitetura Eugénio Gorreia sobre a casa portuguesa

A exposição dos alunos da Escola de Belas Artes (foi este ano mais concorrida já. Pintura, aquarela, desenho, cari- catura, escultura, arquitectura, do tudo há bom e mau. Mas devemos notar que para alunos é demasiadamente honroso um tal conjunto.

Há contudo na exposição uma coisa que nos surpreende e detem, são dois projectos de arquitectura portuguesa dos alunos Eugénio, Correa e Jorge de Almeida Segurado. E' a casa portuguesa, a casa cujo tipo ideal não se obteve ainda, mas que se apresenta já no alpendre vertical, nas janelas de rótulas e na decoração tão caracteristicamente nacional dos azulejos. O projecto de Jorge Segurado é interessante pela assimetria terminal das construções e multiplicidade de telhados. O de Eugénio Correa é calmo, sóbrio, equilibrado, tem no as- pecto reminiscências do solar e casa-se- melhor com a serenidade da nossa paisa- gem e do nosso cou.

E pômo-nos em busca de Eugénio Cor- rea que não nos é já pessoalmente des- conhecido, mas cujos trabalhos não lo- gráramos ainda ver.

Quer-nos dizer alguma coisa sobre a casa portuguesa, perguntámos de cho- fre ao moço artista.

O nosso amigo tem uma flama súbita nos olhos.

—A casa portuguesa!... Mas se é a minha maior preocupação em arte! E creio que devia ser a de todos os arti- stas amantes da sua pátria! Eu entendo que assim como há uma língua, há tam- bém uma arte portuguesa e nos elemen- tos esparsos de norte a sul se poderá obter um dia, de ensaio em ensaio, o ti- po ideal, um tipo genérico que aqui ou no pólo ficará sendo genuíno caracteris- ticamente português. Pode lá admitir-se com tantos motivos originais por esta abençoada terra, o exótico *chalet* suíço pintado e de telhados inclinadissi- mos, precisamente o inverso da nossa coloração mural que é o branco simples e do nosso sistema de cobertura que é de fraca inclinação? A predominância dos brancos, diz o jovem artista arreba- tadamente, eis o delicioso *charme* da nossa casa!

E no entusiasmo de Eugénio Correa entrevemos com agradável surpresa não um bisonho e hesitante aluno, mas o artista feito, seguro do seu *métier*, resolu- tamente apoiado em concepções firmes e sólidas.

—Mas, observámos nós, notam-se já nas construções preteritivas sérias da maneira portuguesa.

—E' porque é moda, simplesmente moda. Não se tem na maioria dos casos o sentimento exacto do que seja a casa portuguesa. Há por aí muito apimen sem dúvida. Coisas de valor, realmente, mas só detalhes, unicamente detalhes, e não a obra de conjunto que é necessá- rio fazer. Os nossos artistas sofrem de- maisiadamente da influência estrangeira e há sempre nas suas criações ressa- bos exóticos que nos afastam lamenta- velmente da unidade ambicionada. Ao lado duma janela típica aparece um arco almeio e num terraço castiço uma colu- na assente desgraciosamente sem base.

—Diga-me agora, como prefere a meu amigo o tipo da casa portuguesa?

—Em rigor ninguém lhe pode dar a ideia. Se começamos a bem dizer! Ca- da artista, fixa um detalhe. Outro dá- lhe um novo arranjo, uma disposição melhor e obtém composições imprevis- tas que se aproximam cada vez mais do tipo genérico.

—Mas de uma maneira geral...

—Dacôrdo, há detalhes, particulari- dades fixadas já. Assim o alpendre é dos motivos mais característicos. E a par delle quantas lindas coisas mais! As janelas de rótulas pintadas de verde; o *panneau* recordados dos azulejos históricos em assuntos religiosos, à antiga, ou em motivos nauticos, agric- las, cenas de costumes regionais, de- corando os lisos e emoldurando entra- das; as sacadas em rótula sob um leve alpendre ou simples beiral e assentado em cachorros; os telhados mouriscados de telha de canudo ou lusa, preferivel- mente; as janelas de ângulo, os beirais- saídos; os cunhais de pilastria; as cha- minés saídas; os mirantes em arco e terraços de ângulo como no meu pro- jecto; e depois no interior o lindo átrio de ladrilhos, a que se segue a escada decorada de azulejos—sempre os azule- jos!—que correm até nos lambrins do interior; a tradicional lareira a restaura- dos nos nossos interiores domésticos, al- tem o meu amigo coisas típicas, funda- mentais, fora detalhes secundários de que há todo um largo campo evocativo para um artista explorar sem recorrer a importações!

—Não se percebe, efectivamente, o falso gosto dos nossos artistas e o seu alheamento por questões que tanto afec- tam o progresso da cultura nacional. Resultado do ensino, conceitismo, eu sei. As academias tem no preconceito do clássico, São os ordens, o Vignola...

—Há de facto a iniciação clássica. Todos nós debútemos por aí. Primeiro

copiamos as ordens, depois compomos aplicando o estudo adquirido das pro- porções. Compreendo que não pode de- ixar de ser. O sistema do professor Mon- teiro é optimo. Os discípulos é que mu- ltas vezes não distinguem que a escola é uma simples iniciação e que ao artista cabe depois estudar, formar-se, ter in- itiativa, criar a sua individualidade. Reputo, pois, de urgente necessidade en- ceter-se uma campanha patriótica que oriente os jovens arquitectos num- tendência caracteristicamente nacional, deixando-se importações e bizarrias qu- não se justificam de maneira algum- tendo nós, como poucos povos tem, um riquíssimo cabedal de tradições acumu- ladas em sete séculos de nacionalidade.

E assim deixámos o moço artista, fi- cando-nos desta rápida palestra a im- pressão de que Eugénio Correa com o seu talento e as suas ideias vai marcar dentro dum período de renovação ar- tística uma das mais inteligentes e fe- cundas iniciativas.

A greve corticeira

Os corticeiros de Evora aderem ao movimento

EVORA, 26.—Os corticeiros desta cidade acabam de se de- clarar em greve, aderindo às reclamações da Federação Cor- ticeira. Seguem delegados para Lisboa. Os grevistas saúdam «A Batalha».

Aos nossos agentes

A administração de A. Batalha pede aos seus agentes que lhe enviem desde já, a nota dos exemplares do número es- pecial do dia 1.º de Maio que desejam lhes sejam remetidos, a fim de evitar-se devoluções escusadas.

BAIRROS SOCIAIS

Efectua-se hoje, no Campo Pequeno, a ce- rimónia do lançamento da primeira pedra

E' hoje lançada a primeira pedra na «Casa do Povo» do Bairro Social do Campo Pequeno.

A cerimónia, que revestirá solenida- de e brilhantismo, realiza-se pelas 16 horas, assistindo o presidente da Repú- blica, governo, Câmara Municipal, etc., e sendo a festa abrilhantada pelas Ban- das de Carnaxide, Loures e Bucelas.

AÇÃO SINDICALISTA

O pessoal da Carris movimenta-se

Os camaradas da Companhia Carris de Ferro reduíram ontem de manhã, na sua sede associativa, para apre- ciar as «demarches» da comissão de melho- ramentos, nomeada há dias para tratar das regalias da classe junto da direc- ção e do governo.

Diamantino Garcia declarou à assem- bleia que a Companhia alega não ter verba para fazer-lhes o aumento pedi- do, podendo fazê-lo, porém, se a Câmara Municipal consentir no aumento das actuaes tarifas. A direcção da Carris estava na disposição de não transigir com o pessoal, em caso contrário, não concordando também com o regime das 8 horas de trabalho nem com a farmá- cia.

Antonio Silva occupou-se largamente da atitude da direcção da Companhia perante as reclamações do pessoal de- fendendo acaloradamente as regalias, especialmente as dos supras.

Disse parecer-lhe que a Companhia aceita já as oito horas de trabalho. A direcção—continhou o camarada Silva—tem de avistar-se com o ministro do trabalho ainda hoje, necessitando a co- missão da autorização de um novo pra- zo de 48 horas, que lhe foi solicitado pela referida direcção.

Resolveu-se conceder esse novo pra- zo, ao qual a classe deverá entrar im- mediatamente na luta, se não forem cabal- mente atendidos os seus desejos.

Foi aprovada uma moção, dando ple- nos poderes à comissão delegada da classe para tratar das suas reclamações junto da direcção; para que se avise o governo, no caso de se entrar em luta, depois de exgotados todos os esforços; que a comissão não transija em coisa alguma e para que a Companhia só possa despedir o pessoal quando este fal- tar ao respeito aos seus superiores, por caso de roubo, embriaguez ou por faltar qua- tro dias sem justificação.

Felaram os ainda camaradas Dia- mantino Garcia Santos, Matias Lopes, Claudio de Sousa, Francisco Lopes e Américo Pereira, sendo todos de opi- nião que o conflito seja resolvido com serenidade e que, no caso de se ter de ir para a greve, a Companhia tenha de pagar-lhes os dias que ela durar e que, durante esse período, o pessoal não an- le fardado.

Foi também deliberado que a paral- ização de carros eléctricos no dia 1.º de Maio seja geral e que o pessoal tam- bém se não fard.

Na sessão que a noite se realizou, a comissão deu conta dos seus trabalhos junto do ministro do trabalho, que a comissão afirmou ter conferenciado com o sr. Alfredo da Silva sobre as recla- mações do pessoal da Carris, tendo este assentado em dar um aumento mínimo de 340, dando ao pessoal das oficinas mais alguma coisa e que aos supras se- ria garantido o dia completo desde que se apresentassem ao serviço; ao pessoal da revisão não seria concedido o horário das 7 horas.

A assembleia ficou contrariada por o sr. Alfredo da Silva fazer só essas con- cessões, que em nada satisfazem a classe.

A comissão volta amanhã a avistar- se com a direcção da Companhia, a fim de lhe comunicar as decisões da classe. A assembleia deliberou conser- var-se em sessão permanente.

Companhia Progresso Industrial

Sede — Rio de Janeiro — E. U. do Brasil

Emissão de 45.000 debentures de 200\$000 reis (m. b.) cada pelo prazo de 30 anos, amortização a começar em 1921.
Juro 7 % — isento de impostos — (que ficam a cargo da Companhia) pagavel no Rio de Janeiro, em Lisboa e Porto, em abril e outubro de cada ano.

Garantias

1.ª: hipoteca geral de todas as fabricas e propriedades da Companhia, maquinismos, habitações operárias, edificio próprio da Companhia para estabelecimentos comerciais, mananciaes, obras hydraulicas, tudo construido em terrenos próprios, medindo 38.000.000 metros quadrados (estação Banguê — Ramal Santa Cruz).

Estado actual da Companhia

Activo réis 29.304.000\$000
Passivo réis 15.927.000\$000

Condições de emissão

Réis 200\$000 — pagamento no acto da subscrição, contra recibo provisório. — Sujeito a rateio.
Prazo da subscrição, até 28 de abril corrente.

Locais da subscrição:

Pinto & Sotto Maior.
LISBOA, Rua do Ouro, 18, 22.
PORTO, Praça da Liberdade, 2, 29.

RIO DE JANEIRO, Banco Português do Brasil.

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

AVISO AO PÚBLICO

Tarifa especial n.º 4 — Grande velocidade para transporte de METALICO, VALORES E REEMBOLSOS.

A começar em 15 de Maio de 1919 os preços de 2.ª de tarifa acima indicada, applicáveis a passageiros, não modificados como abatto na indic.

sem prejuizo de, sobre eles, continuarem a incidir as sobretaxas que estejam em vigor á data da expedição.

Percurso: — Preço por fracção individual de 50\$000 — Até 50 quilómetros, 40\$; de 51 a 100, 5\$; de 101 a 150, 6\$; de 151 a 200, 7\$; de 201 a 250, 8\$; de 251 a 300, 9\$; de 301 a 350, 10\$; de 351 a 400, 11\$; de 401 a 450, 12\$; de 451 a 500, 13\$.

Em tudo e mais ficam em vigor as condições da referida tarifa.

Lisboa, 12 de Abril de 1919. — O Director Geral da Companhia, (s) Ferreira de Mesquita.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE



Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

Estabelecimentos

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A.

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONEYS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo) (28)

EM TEMPO DE ELEIÇÕES

Preço 2 centavos. — Nesta administração em no Gais do Nodá, 88



CASA MARIPOSA

J. Vaz Ferreira

87, Rua dos Fanqueiros, 89

Casa que mais barato vende

Fatos para homens desde 16\$500

Casacos para senhoras desde 8\$500

Lans para vestidos desde \$700

Casas para blouses desde \$400

Grande sortido em confecções de petes.

Panos para lençóis, panos crus, sarjões

crus, panos brancos, riscados, zefiros

para camisas.

Especialidade em encaços de astrakan.

Grandes abatimentos em todos

as fazendas

CASA AFRICANA

LISBOA - PORTO

Esta casa recomenda-se pelo seu sortimento e redução de preços

Secção de Alfaiataria e Camisaria

ENORME SORTIMENTO

com grandes descontos sobre os antigos preços

RUA AUGUSTA

Pechinchas

Para os revendedores de calçado (70)

VARIADO SORTIDO

Travessa dos Remolares, 30, 1.º

PELO Juizo do Direito da 2.ª vara d. Comarca de Lisboa, re. municipal, para todos os efeitos legais, que por sentença de 9 de Julho último, com trânsito em julgado, foi auctorizado o divórcio, declarado dissolvido o casamento dos conjuges João M. da Silva de M. Reis Júnior e Francisca Maria de M. Reis, ambos residentes em Lisboa, a qual se na rua Maria Pia, n.º 158, 1.º direito, e esta na rua Leandro Braga, J. B. 2.º esquerdo Lisboa, 10 de Agosto de 1915 — O escrivão, Cícero da Silva Saque, Verifiquei. — O Juiz de Direito, Mota Freixo

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor á classe operária, ás terças e quintas feiras das 9 ás 11. Tratamento a prestações, com 20 % de abatimento; sendo 10 % para a Batalha e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.º

(seguir a rua da Prata)

(74)

(76)



Não me ralo!

Vou ali á CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidéz capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

ÉDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido agente José Valentim, também conhecido por José Maria Valentim Gasqueiro, chefe do pessoal menor da Administração, e penão por elle legada como pensãoista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1897, e accorrendo á divisão ou impugnação e pedido em requerimento da V.ª B.ª de 1.ª de Junho de 1919. — O presidente do Conselho Executivo, Tamé José de Barros Quintana.

PELO Juizo do Direito da 4.ª Vara Civil da Comarca de Lisboa, Tribunal da Comissão de Assistência Judiciária, correm éditos de 60 dias, citando Jaime Augusto Gomes, residente em parte incerta, na República dos Estados Unidos do Brasil, para no prazo de 5 dias, posterior ao prazo dos éditos, contestar, querendo, o pedido de concessão de Assistência Judiciária, requerido por sua mulher, Etelvina da Purificação Nobre, a fim de contra elle intentar acção de divórcio, com fundamento no n.º 6 do artigo 4.º da lei de 3 de Novembro de 1910.

Lisboa, 10 de Abril de 1919.

O escrivão ajudante do 4.º officio

Carlos Camato

Verifiquei

Moniz do Amaral

Casa do Povo d'Alcantara

Novidades em percurso

Dia a dia importantes remessas de artigos diversos, verdadeiras CREAÇÕES DA MODA e destinadas á proxima ESTAÇÃO DE VERÃO, nos estão chegando.

Soberbo sortido

é o que apresentamos em tecidos de todos os generos para as mais GARBOZAS TOILETES das damas que primam por saber apreciar

O Grande Chic

que igualmente se revela na sua justa applicação nas confecções de croança, para o que temos mimos do mais requintado BOM GOSTO,

E' OPORTUNO

disputar a primazia da escolha que se pode realizar desde ja no grande numero de NOVIDADES RECEMCHEGADAS e que postas á venda por preços assaz convidativos causam

Verdadeiro assombro

e despertam o interesse da sua aquisição.

MARAVILHOSO

é o sortido de vestidos e fatinhos para creanças de todas as edades, numa grande variedade de modelos executados pelos ultimos figurinos sendo o seu preço absolutamente tentador devido ás vantagens proporcionadas pela nossa extraordinaria produção que oferece por isso

Comodidade e Economia

OURO!!!

Mais barato e não

— se paga felle — Só milagre!!!

OURO

Comprem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

— Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco felleio.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto á Casa das Góndolas

TELEFONE 3676

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

LEILÃO

Em 7 de Maio, próximo futuro, ás 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões

ers. Casimiro C. da Cunha & Sobrinho, Succesores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público

B. 3001 de 14 de Março de 1918, e do artigo 115 da Tarifa Geral, proceder-se-há á venda em hasta pública de todos os remanescentes nos respectivos

prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Aviziam-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até á do referido mês de Maio inclusivo, ás 10 e 10 horas.

Lisboa, 19 de Abril de 1919.

Pelo Director Geral da Companhia, M. Groux

(26) tel. de Mels.

Banco Português e Brasileiro

SÉDE

Rua Augusta, 34 — Lisboa

FILIAL

P. Almeida Garrett — Porto

CAPITAL:

Esc. 3.500.000\$00

RESERVAS:

Esc. 1.405.000\$00

Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as principais praças do mundo

Operações bancárias

de todos os géneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países